

A HISTÓRIA DA FARMÁCIA AGRADECE

Peças históricas e valiosas do Museu Antônio Lago, da Associação Brasileira de Farmacêuticos (ABF), vão passar por um rigoroso processo de restauração, graças a um acordo firmado entre a entidade e o Conselho Federal de Farmácia. Pelo acordo, o CFF está repassando à ABF a quantia de R\$ 45 mil e receberá, em contrapartida, réplicas de algumas das peças históricas para compor o seu próprio Acervo Histórico.

A ABF, entidade embrionária da organização farmacêutica brasileira e de todo um repensar da Farmácia do País, possui dois importantes núcleos de preservação da história do setor: o Museu Antônio Lago e a Biblioteca Rodolpho Albino. O Museu abriga uma inestimável quantidade de peças que contam a história da Farmácia, no Brasil. São belos potes de cristal, vidro e porcelana, entre outras ferramentas utilizadas pelos profissionais, ao longo dos séculos.

O Museu leva o nome do multivalente (farmacêutico e jornalista) Antônio Nunes Lago. Hoje, com 82 anos, Lago, formado, em 1942, pela Escola de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, trouxe luzes importantes para a história da Farmácia, dirigindo o jornal mensal "A Gazeta da Farmácia" que, além de informações técnico-científicas, pregava a necessidade da preservação da memória farmacêutica.

Já a Biblioteca, que leva o nome de Rodolpho Albino, abriga itens de incomum preciosidade. Basta dizer que um dos três exemplares existentes, no mundo inteiro, do "Plantarum" encontra-se, ali. Trata-se de um livro, escrito a mão (bico de pena), datado de 1.572, que reúne monografias sobre plantas medicinais. Estão ainda na Biblioteca os originais da primeira edição da Farmacopéia Brasileira.

Rodolpho Albino Dias da Silva, que dá nome à Biblioteca da ABF,

Acordo firmado entre CFF e ABF vai restaurar peças valiosas da história da Farmácia brasileira



foi um dos farmacêuticos brasileiros mais expressivos. Ele foi o autor da primeira Farmacopéia Brasileira e era considerado pela categoria como um gênio. Foi ele quem introduziu a Farmacognosia, no Brasil. Através de suas fórmulas, obteve-se a preparação da cânfora solúvel, do cálcio associado a vitaminas, do fósforo orgânico e vitamina B1, do bismuto solúvel e muito mais.

Apoio – O acordo estabelecido entre os dois órgãos é uma maneira que o Conselho Federal encontrou para apoiar a ABF em seu trabalho de recuperação patrimonial histórica, segundo explica o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos. "A ABF é a nossa reserva de história e tudo precisamos fazer para preservar os seus acervos, pois, assim, estaremos preservando a nossa própria memória", acrescenta. Souza Santos empenhou-se, no sentido de realizar o acordo, buscando, inclusive, sensibilizar o Plenário do Conselho para que votasse em favor do mesmo.



Presidente do CFF,
Jaldo de Souza Santos

O Presidente da ABF, Jorge Cavalcanti de Oliveira, também Conselho Federal de Farmácia pelo Rio de Janeiro, explica o significado da entidade para a Farmácia brasileira. Disse que a história da Farmácia tem muito a ver com a história da ABF. Lembrou, por exemplo, que o Dia do Farmacêutico, no País, passou a ser comemorado, a 20 de janeiro, porque, neste data, comemora-se também a fundação da ABF, ocorrida, em 1916. O CFF também tem a ver com aquela entidade. "Foi dentro da ABF que um grupo de farmacêuticos discutiu os rumos da profissão e a necessidade de regulamentação da categoria, o que veio acontecer com a edição da Lei 3820, de 1960, que cria o CFF e os Conselhos Regionais de Farmácia", conclui Jorge Cavalcanti.



Presidente da ABF,
Jorge Cavalcanti

A ABF tem sua sede no seguinte endereço: Rua dos Andradas, 96 – 10º andar – Centro – Rio de Janeiro (RJ). O CEP é 20051-000. Telefones (21)2233-3672 e 2263-0791, e-mail <abf@abf.org.br> e site <www.abf.org.br>